PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: CARTILHA DE APOIO AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: CARTILHA DE APOIO AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ

Relatório técnico apresentado pelo(a) mestrando(a) Felipe Andrade Paulino ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente Natallya de Almeida Levino, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



SUMÁRIO

Resumo 03

Introdução 05

Referencial Teórico 07

Metodologia 10

Diagnóstico Situacional 11

Produto Técnico e Tecnológico 12

Considerações finais 39

Referências 40

Protocolo de recebimento 43

RESUMO

Este Produto Técnico e Tecnológico apresenta uma cartilha pedagógica destinada aos professores que lecionam a temática da Educação Financeira na rede pública de ensino de Maceió e de sua região metropolitana. A proposta de intervenção insere-se no contexto de uma pesquisa quantitativa realizada com 63 professores de escolas públicas da região metropolitana que ministraram Educação Financeira como componente dos Temas de Aprofundamento Curricular.

This Technical and Technological Product presents a pedagogical booklet designed for teachers who teach the topic of Financial Education in the public school network of Maceió and its metropolitan region. The proposed intervention is part of a quantitative research study conducted with 63 public school teachers from the metropolitan area who taught Financial Education as a component of the Thematic Deepening Curriculum.



Segundo Alagoas (2025), a temática da Educação Financeira foi incorporada à rede pública estadual de ensino de modo transversal e interdisciplinar, por meio dos Temas de Aprofundamento Curricular (TAC), conforme previsto na Lei nº 8.992/2023, de forma alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, de modo que a temática aparece como um dos quatro eixos estruturantes dos TAC, sendo trabalhada no 1.º ano do ensino médio e, especificamente em 2025, no terceiro bimestre letivo.

A partir dos dados coletados, constatou-se que, embora já exista a previsão e implementação inicial da política pública de Educação Financeira, ela ainda se encontra em estágio incipiente. Foram identificados pontos positivos, como a existência de carga horária dedicada ao tema e a qualidade do material didático disponível. Por outro lado, evidenciaram-se gargalos significativos: a ausência de treinamentos específicos para os docentes, a falta de materiais de apoio — como cartilhas — e a carência de recursos tecnológicos, como jogos digitais para o ensino da temática.

Diante desse cenário, o principal objetivo desta intervenção é o desenvolvimento de uma cartilha pedagógica que funcione como ferramenta didática e instrumento de formação continuada. A cartilha oferecerá orientações práticas, exemplos aplicáveis e novas metodologias para serem utilizadas em sala de aula no ensino da Educação Financeira.

Os resultados esperados com esse Produto Técnico e Tecnológico são: aprimorar a prática pedagógica dos professores, atualizar seus conhecimentos, elevar a qualidade do ensino da temática e, consequentemente, impactar de forma positiva o aprendizado dos alunos em relação à Educação Financeira.

Based on the collected data, it was found that, although the initial planning and implementation of a public policy on Financial Education already exists, it is still in its early stages. Positive aspects were identified, such as the existence of dedicated teaching hours for the topic and the quality of available teaching materials. On the other hand, significant bottlenecks were evident: the absence of specific training for teachers, the lack of support materials—such as booklets—and the scarcity of technological resources, such as digital games for teaching the subject.

Given this scenario, the main objective of this intervention is the development of a pedagogical booklet that functions as a teaching tool and instrument for continuing education. The booklet will offer practical guidance, applicable examples, and new methodologies to be used in the classroom for teaching Financial Education.

The expected results of this Technical and Technological Product are: to improve the pedagogical practice of teachers, update their knowledge, raise the quality of teaching the subject, and consequently, positively impact student learning in relation to Financial Education.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino da Educação Financeira tem ganhado crescente relevância no cenário educacional brasileiro como elemento essencial para a formação cidadã de estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, incluiu a Educação Financeira como tema transversal, isto é, como conteúdo a ser desenvolvido de forma interdisciplinar e integrado às diversas áreas do conhecimento. Tal orientação evidencia o entendimento de que os conhecimentos financeiros não se restringem a cálculos ou planilhas, mas envolvem decisões conscientes sobre consumo, poupança, investimento e planejamento de vida.

No Estado de Alagoas, a inclusão dessa temática foi ainda mais formalizada por meio da Lei n.º 8.992/2023, que tornou obrigatória a inserção da Educação Financeira no currículo de escolas públicas e privadas dos ensinos fundamental e médio. Tal dispositivo legal reflete a preocupação estadual em alinhar-se às diretrizes nacionais e promover a literacia financeira entre alunos de diferentes origens sociais.

Apesar disso, a efetiva implementação — com tratamento curricular sistemático e inserção nos Temas de Aprofundamento Curricular (TAC) — só passou a ocorrer em 2025, quando a Educação Financeira foi adotada como um dos quatro eixos estruturantes dos TAC — ao lado de Saberes Digitais, Iniciação Científica e Comunicação.

Para compreender o estágio de implementação dessa política pública no âmbito escolar da região metropolitana de Alagoas, realizou-se uma pesquisa quantitativa com 63 professores da rede pública que ministraram a temática de Educação Financeira no âmbito dos TAC. Os resultados apontaram que, embora já existam avanços — como a presença de carga horária direcionada ao tema e a disponibilidade de material didático —, a intervenção ainda está em fase inicial e enfrenta desafios expressivos: ausência de treinamentos específicos para docentes, insuficiência de materiais de apoio (notadamente, cartilhas) e carência de recursos tecnológicos, como jogos digitais, voltados ao ensino da Educação Financeira.



Diante desse panorama, torna-se imperativa a proposição de uma intervenção educativa que fortaleça o processo de implantação da temática nas escolas.

Nesse sentido, este Produto Técnico e Tecnológico apresenta uma cartilha pedagógica destinada aos professores que lecionam Educação Financeira na rede pública da região metropolitana de Maceió. A cartilha tem por finalidade servir como ferramenta didática e instrumento de formação continuada, oferecendo orientações práticas, exemplos de aplicação e novas metodologias para uso em sala de aula.

Espera-se, com isso, que os professores sejam apoiados em seu trabalho pedagógico, possam atualizar seus conhecimentos, melhorar a qualidade do ensino da Educação Financeira e, por consequência, favorecer o aprendizado dos alunos nessa área crucial.

Assim, o público-alvo direto desta intervenção são os professores responsáveis pela temática de Educação Financeira no âmbito do TAC. Indiretamente, essa proposta beneficia também os alunos das referidas escolas — ao serem atendidos por docentes mais qualificados — e os diretores, que como gestores terão ao seu dispor um corpo docente mais preparado para implementar a temática com qualidade.

A estrutura do documento contempla, além desta introdução, o referencial teórico que fundamenta a Educação Financeira em ambiente escolar, a metodologia da pesquisa que subsidiou a intervenção, o diagnóstico e análise dos dados coletados, a descrição detalhada do Produto Técnico e Tecnológico (a cartilha) e, por fim, as considerações finais que apontam para os desdobramentos esperados e para recomendações de implementação.



REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Financeira

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira pode ser compreendida como um processo por meio do qual consumidores e investidores desenvolvem conhecimentos acerca de produtos, conceitos e riscos relacionados às finanças, em um processo que proporciona acesso a informações relevantes, fomenta o desenvolvimento de competências e fortalece a autoconfiança, permitindo que os indivíduos avaliem de maneira mais crítica os riscos e as oportunidades financeiras, além de adotarem decisões mais conscientes e responsáveis na gestão de seus recursos monetários.

De modo semelhante, Cunha (2020) define a educação financeira como um conjunto sistematizado de informações e conhecimentos voltados ao planejamento e à gestão dos recursos monetários, os quais proporcionam aos indivíduos a capacidade de tomar decisões racionais e conscientes, favorecendo a prática do consumo responsável, a poupança e o investimento, e, consequentemente, a construção de uma vida financeira equilibrada no presente e no futuro.

De forma análoga, García, Mejía e Santillán (2022) conceituam a educação financeira como um processo por meio do qual consumidores e investidores ampliam sua compreensão acerca de produtos, conceitos e riscos financeiros, de modo que tal processo envolve a aquisição de conhecimentos e informações que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e da autoconfiança necessárias à tomada de decisões conscientes, possibilitando identificar fontes de apoio adequadas e adotar ações concretas voltadas à melhoria do bem-estar financeiro.

Educação Financeira escolar

Scapin e Kamphorst (2012) ressaltam a importância da inserção da Educação Financeira no ambiente escolar, com o intuito de formar crianças capazes de gerir seus recursos de maneira responsável, desenvolvendo hábitos de poupança, investimento e consumo consciente, visando o uso equilibrado do dinheiro no presente e no futuro.

Nessa perspectiva, Lamberty (2014) destaca que a educação financeira configura-se como uma área do conhecimento de significativa relevância em todas as etapas do processo educativo, uma vez que atua como instrumento essencial para a formação cidadã, em que o indivíduo desenvolve competências que o capacitam a tomar decisões conscientes, críticas e racionais quanto à utilização de seus recursos financeiros, contribuindo, assim, para o exercício pleno da cidadania e para a construção de uma relação mais equilibrada com o dinheiro.

Adicionalmente, Hartmann, Maltempi e Mariani (2021) conceituam a educação financeira escolar como um conjunto de saberes que introduz os estudantes ao universo das finanças, promovendo a compreensão crítica sobre o dinheiro e a economia, no qual, por meio do processo de ensino, busca-se desenvolver competências que possibilitem aos alunos analisar situações, elaborar julgamentos fundamentados e tomar decisões conscientes, além de adotar atitudes reflexivas diante das questões financeiras que afetam sua vida pessoal, familiar e o contexto social em que estão inseridos.

Nessa mesma perspectiva, Kistemann Júnior, Muniz Júnior e Pessoa (2018) defendem uma abordagem de Educação Financeira Escolar que estimule a reflexão crítica sobre o uso do dinheiro, considerando os impactos decorrentes das escolhas e ações financeiras tanto no plano individual quanto no coletivo.

Educação Financeira no Brasil

Lameira (2004) aponta que, entre o final da década de 1980 e o início dos anos 1990, a hiperinflação, a instabilidade monetária e o limitado acesso à informação restringiam o conhecimento financeiro da população. Com a implementação do Plano Real em 1994, conforme destacam Pessoa, Silva e Vieira (2020), ocorreu a estabilização econômica e o controle da inflação, criando um ambiente mais propício ao consumo. Esse novo contexto, segundo Teixeira (2017), despertou a necessidade de educar a população quanto aos efeitos do consumismo e à importância do planejamento financeiro doméstico.

Desde o início dos anos 2000, a OCDE destacou a importância da educação financeira, influenciando o Brasil a criar a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Estruturada formalmente em 2010 pelo Decreto nº 7.397/2010, a ENEF instituiu o CONEF para coordenar ações interinstitucionais, envolvendo governo, sociedade civil e iniciativa privada. A política busca promover a cultura de educação financeira e previdenciária, estimulando decisões conscientes e fortalecendo a cidadania. Entre 2010 e 2014, foram implementadas ações práticas em escolas do ensino médio e fundamental, com programas, projetos e materiais educativos que incentivam autonomia financeira e hábitos de consumo responsáveis, consolidando a ENEF como referência nacional na formação cidadã.

Finalmente, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi promulgada em 2017 para a educação infantil e ensino fundamental, e em 2018 para o ensino médio. Segundo Brasil (2018), a BNCC incluiu a educação financeira como tema transversal, a ser trabalhada de forma contextualizada nas disciplinas, com implementação prevista em todas as escolas brasileiras até 2022, em razão do adiamento provocado pela pandemia.

Educação Financeira em Alagoas

A Lei nº 8.992/2023 marca o início da institucionalização da educação financeira em Alagoas, ao prever a inclusão do tema nas propostas pedagógicas das instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, em todo o estado.

Conforme Alagoas (2025), o portal Escol@ Web, mantido pela Secretaria de Estado de Educação, constitui outro importante instrumento orientador, disponibilizando informações sobre as matrizes curriculares do ensino médio de 2025, incluindo o Caderno de Temas de Aprofundamento Curricular (TAC), destinado à 1ª série do ensino médio.

Segundo o Governo de Alagoas (2025), o TAC integra o Itinerário Formativo de Aprofundamento da 1ª série em 2025, com o objetivo de oferecer aos alunos uma formação capaz de estimular o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a aplicação prática do conhecimento. A inclusão do TAC no currículo visa preparar os estudantes de maneira mais efetiva para os desafios do mercado de trabalho, possibilitando o aprofundamento e a expansão de competências em áreas essenciais para suas futuras escolhas acadêmicas e profissionais.

De acordo com o Governo de Alagoas (2025), o TAC contempla quatro temas de aprofundamento, ministrados em formato de oficinas: Iniciação Científica, Saberes Digitais, Educação Financeira e Comunicação, de modo que a educação financeira, especificamente, foi aplicada em todas as escolas da rede pública, no 1º ano do ensino médio, durante o 3º bimestre do ano letivo de 2025, de forma transversal como prega a BNCC (2018).

Cartilhas

Para Barreto (2019), a cartilha educativa deve utilizar uma linguagem clara e acessível, de modo a promover a aprendizagem de forma lúdica, contextualizada e relevante para a realidade social dos alunos.

Marteis, Steffler e Santos (2011) destacam que as cartilhas educativas se caracterizam pela utilização de recursos visuais, como desenhos, caricaturas e fotografias, além de layout colorido e formatação tipográfica diferenciada, em que a inclusão de seções de "curiosidades", estruturadas em perguntas como "Você sabia?", como estratégia eficaz para captar a atenção dos leitores, especialmente em relação a informações pouco conhecidas do público.

Segundo Candito et al. (2025), as cartilhas pedagógicas constituem recursos destacados na formação continuada de professores, pois fornecem orientações práticas e exemplos, atualizam conhecimentos, apresentam novas metodologias e disponibilizam ferramentas e atividades aplicáveis em sala de aula, facilitando a implementação de estratégias inovadoras de ensino.

Outrossim, no entendimento de Alves et al. (2019), a produção de materiais educativos com recursos tecnológicos contribui para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, não se restringindo apenas aos professores, mas também promovendo maior autonomia de pesquisa e desenvolvimento aos alunos.

Segundo Bacelar et al. (2009), as cartilhas educativas reúnem informações que favorecem a aquisição de novos saberes, funcionando como recurso didático-pedagógico tanto para a população quanto como material orientador para professores.

Segundo Correa et al. (2023), o uso de cartilhas como recurso didático proporcionou resultados positivos aos alunos, pois facilita a pesquisa e a compreensão do conteúdo abordado, utilizando uma linguagem acessível que contribui de maneira direta para o estudo de estudantes do ensino médio. Silva et al. (2020) chegaram a conclusão similar, uma vez que a experiência possibilitou a disseminação de informações seguras, fundamentadas em fontes confiáveis e em respaldo científico.



METODOLOGIA

O desenvolvimento da cartilha se deu em quatro etapas. A primeira consistiu no o levantamento bibliográfico, que teve como objetivo identificar estudos sobre Educação Financeira — especialmente no contexto escolar —, bem como investigar o histórico da temática no Brasil e no estado de Alagoas, além de reunir literatura acerca da relevância das cartilhas no processo pedagógico.

Na segunda etapa, realizou-se a aplicação de questionários a professores que lecionaram a temática de Educação Financeira nos Temas de Aprofundamento Curricular, em 63 escolas da rede pública estadual na região metropolitana de Maceió.

A terceira fase correspondeu análise dos dados coletados, a qual revelou, entre outros resultados, a ausência de cartilhas educativas destinadas aos docentes.

Por fim, a quarta etapa envolveu a elaboração da cartilha propriamente dita, contemplando sua diagramação, estruturação textual e formatação final.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

De acordo com Appio et al. (2009), a análise do diagnóstico situacional constitui uma etapa fundamental no processo de planejamento estratégico, pois possibilita compreender de maneira ampla e sistemática os fatores que influenciam o desempenho de uma organização, de modo quecontempla tanto os aspectos internos, que envolvem as forças e fraquezas da instituição, quanto os aspectos externos, relacionados às oportunidades e ameaças presentes no ambiente em que a organização está inserida.

De acordo com Gasparotto e Leite (2018), a Matriz SWOT (acrônimo de Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) configura-se como uma ferramenta metodológica eficaz para o desenvolvimento desse diagnóstico organizacional ou situacional. Nessa linha, Hofrichter (2017) defende que é possível realizar uma avaliação integrada de todos os elementos que exercem influência sobre a instituição, permitindo identificar e compreender os pontos fortes que podem ser potencializados, as oportunidades que podem ser exploradas no ambiente externo, bem como as fraquezas internas que demandam melhorias e as ameaças externas que podem comprometer o desempenho organizacional.

Forças	**Fraquezas**
- Transversalidade da política pública (alinhamento legal com a BNCC (2017)); - Reconhecimento docente da relevância do tema de modo geral; - Parcela expressiva dos docentes que ensinaram a temática se autoavaliam com alto grau de conhecimento da temática; - Elaboração de um produto técnico de apoio pedagógico (cartilha).	- Ausência de capacitação específica para docentes; - Deficiências estruturais e tecnológicas (cartilhas, jogos digitais e recursos tecnológicos); - Desigualdade na qualificação docente.
Oportunidades	**Ameaças**
- Expansão da política pública para o Ensino Fundamental; - Parcerias institucionais e tecnológicas (universidades, secretarias, instituições financeiras, empresas de tecnologia, etc); - Formação continuada e políticas de valorização docente; - Crescente interesse pela temática	- Restrições orçamentárias e descontinuidade de políticas públicas; - Desigualdades regionais e estruturais; - Baixa motivação docente decorrente de falta de estrutura e de recursos tecnológicos; - Defasagem tecnológica.

PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA:
CARTILHA DE APOIO AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ



O PROJETO

Felipe Andrade Paulino
Mestrando em Gestão Pública - PROFIAP - UFAL

A cartilha proposta configura-se como um instrumento de apoio pedagógico destinado aos professores da rede pública que lecionaram a temática da Educação Financeira por meio dos Temas de Aprofundamento Curricular, oferecendo orientações teóricas e práticas que auxiliem na abordagem dos conteúdos de forma contextualizada, interdisciplinar e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

ÍNDICE

03 Apresentação

05 Fundamentos da Educação Financeira

10 Conteúdos e Temas Transversais

16 O Papel do Professor na Educação Finaceira Escolar

21 Planejamento Pedagógico na Educação Financeira

26 Conclusão

27 Referências



Felipe Andrade Paulino

Apresentação

Sou Felipe Andrade Paulino, mestrando em Administração Pública pelo PROFIAP/UFAL, e desenvolvi uma pesquisa voltada à inserção da temática de Educação Financeira na rede estadual de ensino da região metropolitana de Maceió.

Como parte dos resultados, foi elaborada esta cartilha. O material tem como propósito atuar como um instrumento de apoio pedagógico, oferecendo orientações práticas, sugestões metodológicas e recursos didáticos que auxiliem os docentes na abordagem da Educação Financeira em sala de aula, contribuindo para o fortalecimento da formação cidadã e financeira dos estudantes.

A educação financeira desempenha um papel fundamental tanto no cotidiano quanto no ambiente escolar, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais à tomada de decisões conscientes e responsáveis sobre o uso do dinheiro. No dia a dia, favorece o planejamento financeiro pessoal e familiar, a prevenção do endividamento e a construção de uma relação equilibrada com o consumo.

Já na escola, atua como um instrumento formativo que promove a autonomia, o pensamento crítico e a cidadania, preparando os estudantes para compreenderem o valor dos recursos, estabelecerem metas e refletirem sobre o impacto de suas escolhas econômicas na sociedade. Dessa forma, a educação financeira torna-se indispensável à formação integral do indivíduo e à consolidação de uma cultura de responsabilidade e sustentabilidade econômica.

A BNCC (2017) reconhece a Educação Financeira como tema transversal e interdisciplinar. Em Alagoas, a Lei n.º 8.992/2023 tornou obrigatória sua inclusão nos currículos do ensino fundamental e médio, integrando-a aos Temas de Aprofundamento Curricular (TAC) — Educação Financeira, Saberes Digitais, Iniciação Científica e Comunicação — desenvolvidos no 1.º ano do ensino médio.

Uma pesquisa com 63 docentes da rede estadual revelou avanços, como carga horária específica e material didático, mas também desafios, como a falta de cartilhas de apoio pedagógico. Nesse cenário, esta cartilha configura-se como um Produto Técnico e Tecnológico voltado à formação continuada, oferecendo orientações práticas e metodologias para subsidiar o trabalho docente na abordagem da Educação Financeira.



Fundamentos da Educação Financeira

Objetivo: Entender o que é Educação Financeira, seus benefícios e como ela se conecta à BNCC e ao dia a dia dos estudantes.



O que é Educação Financeira?

É o processo de aprender a lidar com o dinheiro de forma consciente e responsável, equilibrando consumo, poupança e investimento (CUNHA, 2020).

👉 Segundo a OECD (2020), significa compreender conceitos e riscos financeiros e aplicar esse conhecimento nas decisões do dia a dia.

➡️ No Brasil, vai além da Matemática: envolve valores, ética e cultura, preparando o cidadão para decisões financeiras equilibradas (SILVA; COSTA, 2021).

🎯 Em resumo:
Educação Financeira é sobre dinheiro, escolhas e projetos de vida.

Quais os benefícios da Educação Financeira?

1. Melhor uso do dinheiro:

Favorece o planejamento, reduz o endividamento e ajuda em escolhas mais seguras.



2. Bem-estar pessoal e familiar:

Reduz conflitos, estresse e problemas sociais ligados a dificuldades financeiras (OLIVIERI, 2013).

3. Realização de objetivos:

Fortalece o hábito de planejar metas e tomar decisões responsáveis



4. Segurança em emergências:

Desenvolve comportamentos de prudência e organização

5. Planejamento para o futuro:

Auxilia na preparação para a aposentadoria com estratégias mais conscientes

Você sabia?

Os benefícios da Educação Financeira também atingem dimensões emocionais e sociais, influenciando saúde mental, relações familiares e qualidade de vida.

Por que ensinar Educação Financeira na escola?

A escola é o lugar ideal para formar hábitos financeiros saudáveis desde cedo. Valores e comportamentos econômicos são construídos ao longo da vida (CERBASI, 2019).

✅ Ensinar Educação Financeira ajuda a:

Evitar endividamento precoce;

Fortalecer autonomia e pensamento crítico;

Estimular o consumo consciente;

Promover cidadania e inclusão social (SANTOS; RAMOS, 2021).

📘 Educação Financeira na BNCC

A BNCC (BRASIL, 2018) reconhece a Educação Financeira como tema transversal, articulado à Matemática e a outras áreas.

🧭 Competências relacionadas:

Consumo consciente





Responsabilidade e ética

Tomada de decisões



Pensamento crítico



Sustentabilidade



📍 O professor é mediador do conhecimento financeiro, integrando conteúdos de forma interdisciplinar.



Você sabia?

Os benefícios da Educação Financeira também atingem dimensões emocionais e sociais, influenciando saúde mental, relações familiares e qualidade de vida.

🧩 Conceitos básicos da Educação Financeira

CONCEITO	EXPLICAÇÃO RÁPIDA	EXEMPLO / OBSERVAÇÃO
RENDA	DINHEIRO RECEBIDO POR TRABALHO, INVESTIMENTO OU BENEFÍCIO	SALÁRIO, ALUGUEL, BOLSA.
CONSUMO	USO DO DINHEIRO PARA ATENDER NECESSIDADES E DESEJOS	COMPRAR COM EQUILÍBRIO
POUPANÇA	GUARDAR PARTE DA RENDA PARA O FUTURO	IMPORTANTE PARA EMERGÊNCIAS

INVESTIMENTO	APLICAR DINHEIRO PARA GERAR RETORNO	CDB, AÇÕES, FUNDOS
CRÉDITO	USAR RECURSOS EMPRESTADOS (COM JUROS).	DEVE SER BEM PLANEJADO

⚠️ “Poupança” (ato de guardar) é diferente da “Caderneta de Poupança” (produto financeiro).

📊 Investimentos — o essencial que o estudante precisa saber
Conceito O que significa

- **Liquidez:** Facilidade de transformar em dinheiro.
- **Risco:** Chance de perda ou ganho.
- **Rentabilidade:** Quanto o investimento rende.

Perfil do investidor:

🟢 Conservador: prefere segurança.
🟡 Moderado: busca equilíbrio entre risco e retorno.
🔴 Arrojado: aceita mais risco para buscar maior lucro.

Tipos de investimento:

- **Renda Fixa:** previsível, risco menor.
- **Renda Variável:** retorno incerto, risco maior (ações, fundos imobiliários).



Você sabia?

O FGC (Fundo Garantidor de Créditos) protege investimentos de renda fixa (como poupança, CDB, RDB, LCIs e LCAs) até R$ 250 mil por CPF e instituição.



💳 Crédito: usar com responsabilidade

O crédito pode ser um aliado ou um perigo, dependendo do planejamento (SOUZA; ALMEIDA, 2020).

✅ Vantagens	⚠️ Desvantagens
Antecipar consumo	Juros altos
Aproveitar oportunidades	Risco de endividamento
Atender emergências	Menor renda disponível no futuro

📈 Exemplo prático — Poupar ou financiar?
Situação Comprar financiado Poupar e comprar à vista
Valor do carro R$ 40.000,00 R$ 40.000,00
Tempo 60 meses 31 meses
Total pago R$ 55.444,43 R$ 40.000,00
Patrimônio final R$ 24.600,00 R$ 50.724,24
💡 Resultado Custo da impaciência: R$ 26.124,24 —

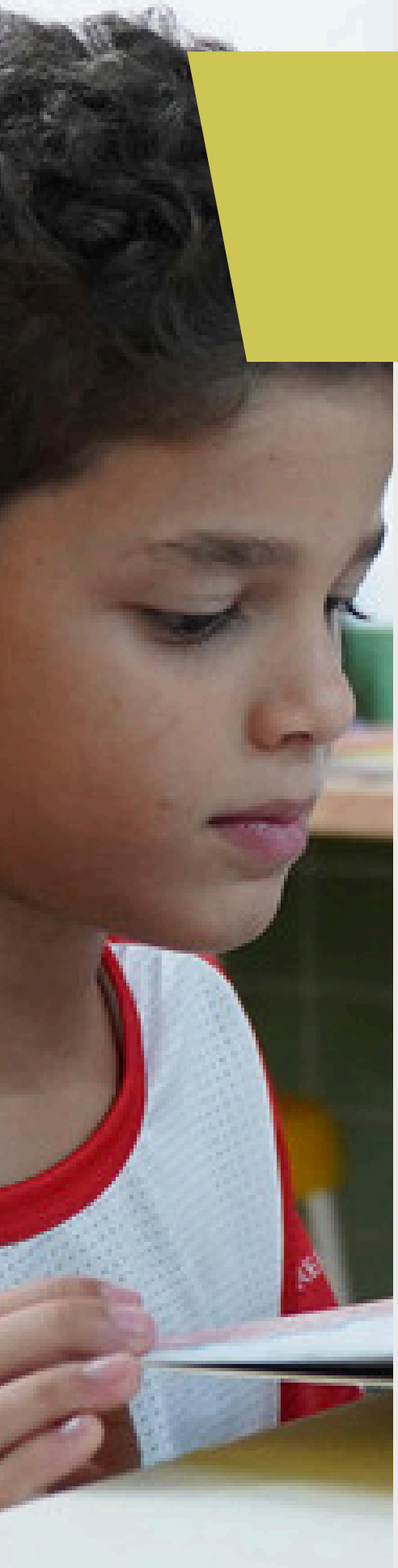
📍 Planejar e poupar gera mais patrimônio e menos estresse financeiro.

🧭 Conclusão

A Educação Financeira não é só sobre números, mas sobre escolhas de vida.

Ela forma cidadãos conscientes, críticos e preparados para o futuro — capazes de transformar sua realidade e a de sua comunidade.

Conteúdos e Temas Transversais



Objetivo: Apresentar os principais conteúdos da Educação Financeira trabalhados nas escolas da rede pública, conforme a BNCC, destacando sua importância na formação ética, cidadã e sustentável dos estudantes.

🏫 Educação Financeira como tema transversal

A Educação Financeira, inserida como tema transversal no currículo escolar, tem como meta formar cidadãos críticos, responsáveis e conscientes sobre o uso do dinheiro.
Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), ela integra o eixo Educação Financeira e Fiscal, promovendo competências relacionadas a:

- vida econômica equilibrada,

- consumo sustentável,

- ética nas relações financeiras,

- planejamento para o futuro.

📘 Em síntese:
Educar financeiramente é ensinar a viver bem com os recursos disponíveis, planejando, poupando e consumindo de modo consciente.

🪙 PRINCIPAIS CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS ESCOLAS

💰 Relação entre dinheiro, valores e bem-estar
📊 Planejamento financeiro pessoal e familiar
🌱 Consumo consciente e sustentabilidade
👴 Planejamento da aposentadoria

🪙 PRINCIPAIS CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS ESCOLAS

Relação entre dinheiro, valores e bem-estar



Planejamento financeiro pessoal e familiar



Planejamento da aposentadoria



Consumo consciente e sustentabilidade



💰 Relação entre dinheiro, valores e bem-estar

O dinheiro vai além de um meio de compra — ele é instrumento para escolhas éticas, conscientes e sustentáveis.

📖 Bauman (2008): o desafio contemporâneo é romper com o consumismo, que transforma pessoas e felicidade em mercadorias.

🌍 Educação Financeira Crítica promove:

Reflexão e empatia;

Solidariedade e cooperação;

Sustentabilidade e cidadania.

📊 Pesquisas da OCDE (2020) e do Banco Central (2021) mostram que pessoas com maior alfabetização financeira têm:

mais segurança econômica;

melhor planejamento pessoal;

maior bem-estar emocional.

💡 Banco Central (2025):
Educação Financeira é conectar objetivos de vida a ações práticas.

Etapas do processo:



1 - Definir o objetivo

2 - Estabelecer metas específicas

3 - Visualizar o futuro desejado

4 - Planejar as etapas intermediárias

5 - Valorizar cada conquista

⚠️ Pessoa, Silva e Vieira (2020):
Educar financeiramente é também prevenir o endividamento e estimular o planejamento doméstico sustentável.

📊 2.2 Planejamento financeiro pessoal e familiar

Planejar é pensar antes de agir (CHIAVENATO, 2014). O planejamento financeiro ajuda a equilibrar receitas, despesas e metas, fortalecendo autonomia e organização.

🎯 Na escola, o professor pode:

Ensinar os estudantes a elaborar orçamentos;

Estimular a priorização de gastos;

Trabalhar metas de curto, médio e longo prazo;

Promover o diálogo familiar sobre dinheiro.

📘 Banco Central (2025) – Etapas do Orçamento

Etapa O que fazer

Planejar Prever receitas e despesas; distinguir fixas, variáveis e sazonais.
Registrar Anotar todas as transações (caderno, planilha ou aplicativo).
Agrupar Classificar os gastos por categorias.
Avaliar Analisar resultados e corrigir excessos.

Você sabia?

Segundo Cerbasi (2019), um orçamento pode ser:

✅ Superavitário: receitas maiores que despesas;

⚖️ Neutro: receitas iguais às despesas;

❌ Deficitário: despesas maiores que receitas.



⚠️ **Atenção – Estratégias comuns de persuasão no consumo:**

📝 Parcelas em destaque ocultam o custo total;

⏱️ “Apenas R$ 3,99 por dia” = R$ 119,70/mês;

❤️ Apelos emocionais: “Compre hoje e pague depois”;

💸 Preços terminados em .99 criam a ilusão de economia.

🌎 Instituto Akatu (2020):
O consumo consciente busca equilíbrio entre bem-estar individual e coletivo.

♻️ **Práticas sustentáveis:**

Reutilizar e reciclar;

Reduzir desperdícios;

Valorizar empresas éticas e sustentáveis.

❗ Trabalhar esse tema na escola desenvolve cidadania, empatia e responsabilidade ambiental.

👶 2.4 Planejando a aposentadoria

Planejar a aposentadoria é cuidar do futuro desde o presente.
Envolve disciplina, visão de longo prazo e consciência financeira.

Qualidade de vida e propósito (ASSAF NETO, 2021; LIMA; PEREIRA, 2022).

💬 Cerbasi (2019):
O planejamento previdenciário ajuda a enfrentar:

- incertezas econômicas;
- aumento do custo de vida;
- maior longevidade da população.

🔹 Tipos de Previdência (Banco Central, 2025)

Previdência Social (INSS) - Sistema público e obrigatório.	Previdência Privada - Sistema complementar e voluntário.

📘 Principais modalidades privadas (Cerbasi, 2019):

PGBL – Plano Gerador de Benefício Livre Indicado para quem faz declaração completa do IR.	VGBL – Vida Gerador de Benefício Livre Indicado para quem faz declaração simplificada do IR.



🎯 Objetivo educacional:

Ensinar o estudante a pensar o futuro com responsabilidade, valorizando o planejamento, a poupança e o investimento.

✨ Conclusão

A Educação Financeira, quando trabalhada de forma transversal, promove:

- consumo consciente,
- planejamento familiar e pessoal,
- valorização de metas e bem-estar,
- preparo para o futuro.

Ensinar finanças é ensinar autonomia, ética e cidadania — pilares de uma sociedade mais justa e sustentável.









O papel do professor na Educação Financeira Escolar

A Educação Financeira na escola vai além de ensinar a lidar com dinheiro: é uma mudança de mentalidade sobre consumo, planejamento e responsabilidade.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), ela desenvolve competências como:

- 💡 Planejamento e organização financeira
- 🤝 Responsabilidade e ética nas decisões
- 🌱 Consumo consciente e sustentável

O professor é o protagonista desse processo — quem transforma o conhecimento econômico em aprendizado crítico e significativo.



3.1 👩‍🏫 O professor como mediador do conhecimento financeiro

O papel do professor é orientar, provocar reflexão e incentivar o pensamento crítico, ajudando os alunos a compreender:

- o valor do dinheiro e do trabalho;

- o funcionamento da economia;

- o impacto das escolhas financeiras no cotidiano.

📚 Vygotsky (2007) defende que o aprendizado nasce da interação e mediação.
Assim, o professor:
➡️ Cria situações reais de aprendizagem;
➡️ Estimula trocas de experiências;
➡️ Desenvolve autonomia e responsabilidade financeira.

🔎 Silva e Souza (2020): a mediação docente torna a Educação Financeira ética, cidadã e sustentável, indo além da simples transmissão de conteúdo.



3.2 📺 Desenvolvendo o olhar crítico sobre o consumo e a publicidade

A Educação Financeira também ensina a pensar antes de consumir e a questionar a influência da mídia.

Bauman (2008) e Barros & Gonçalves (2021) alertam:
"O consumo excessivo causa impactos sociais, ambientais e emocionais."

🎯 O que o professor pode fazer:

- Analisar propagandas e slogans com os alunos;
- Discutir desejos x necessidades;
- Refletir sobre moda, status e publicidade;
- Criar campanhas de consumo consciente.

💬 Costa (2019): a Educação Financeira crítica forma cidadãos autônomos e sustentáveis.



3.3 📈 Desafios e oportunidades no ensino

📉 Desafios:

- Falta de formação específica;
- Escassez de materiais didáticos;
- Dificuldade de trabalhar o tema de forma transversal (Santos & Ramos, 2022).

👩‍🏫 Muitos docentes ainda se sentem inseguros — por isso, é essencial formação continuada.

📈 Oportunidades:

- Interdisciplinaridade: integração entre Matemática, Linguagens e Ciências Humanas;
- Projetos inovadores: uso de jogos, debates e atividades práticas;
- Desenvolvimento socioemocional: empatia, autocontrole e responsabilidade (OECD, 2020).

💡 Quando o professor explora essas possibilidades, a Educação Financeira se torna transformadora e inclusiva.



3.4 🟦 Estratégias para integrar o tema às disciplinas

A Educação Financeira é um tema transversal, que deve ser incorporado às diversas áreas do conhecimento (BNCC, 2018).

Disciplina	💬 Possibilidades de Abordagem
Matemática	Planejamento de orçamento, juros, poupança.
Língua Portuguesa	Leitura crítica de anúncios e textos sobre ética e consumo.
Geografia	Produção, distribuição de bens e desigualdade social.
Ciências	Sustentabilidade e reaproveitamento de recursos.

📚 Oliveira e Pereira (2021): o aprendizado é mais eficaz quando se conecta ao cotidiano do aluno.

✨ **Atividades práticas sugeridas:**
- Projetos interdisciplinares sobre consumo consciente;
- Feiras de economia solidária;
- Jogos de planejamento financeiro;
- Simulações de orçamento familiar.

➡️ Assim, o professor atua como agente de transformação social, promovendo competências financeiras e cidadãs.

💬 Você sabia?
📖 Em Alagoas (2025), a Educação Financeira foi incorporada à rede pública estadual como Tema de Aprofundamento Curricular (TAC), de FORMA TRANSVERSAL, em alinhamento à BNCC (2017).

Planejamento Pedagógico na Educação Financeira

O planejamento pedagógico é essencial para o sucesso da Educação Financeira na escola.

Ele organiza as ações docentes, define metas e garante coerência entre objetivos, metodologias e avaliação.

📘 Libâneo (2013):
Planejar é refletir e organizar as ações educativas para garantir a qualidade do ensino.

👉 Na Educação Financeira, planejar significa integrar conteúdos econômicos a valores éticos, sociais e ambientais, formando cidadãos críticos e conscientes.



4.1 🧩 Como planejar aulas de Educação Financeira

As aulas devem partir de situações reais e significativas do cotidiano dos alunos.

📚 Zabala (1998):

🎯 **Ao Planejar, Considere:**

💡 Aspecto	📋 O que observar	🏠 Exemplos práticos
Contexto socioeconômico	Condições e rotina dos alunos	Realidade familiar, acesso a recursos
Conhecimentos prévios	O que já sabem sobre o tema	Conversas, experiências de casa
Experiências locais	Vivências da comunidade	Feiras, pequenos comércios, economia local
Temas próximos da realidade	Assuntos do dia a dia	Mesada, consumo, economia doméstica

Importante!!!

🏫 **Dimensões do Ensino da Educação Financeira**

(Silva e Costa, 2021)

💡 Dimensão	🟦 Foco	🏠 Exemplos Práticos
Conceitual	Entender termos e processos financeiros	Orçamento, poupança, investimento
Procedimental	Aplicar o que foi aprendido na prática	Planilha de gastos, simulação de compras
Atitudinal	Desenvolver valores e hábitos éticos	Responsabilidade, solidariedade, consumo consciente

💬 **Resumo visual:**
Saber (💡) + Fazer (🧠) + Ser (❤️) = Educação Financeira completa e transformadora.

🎯 **O que o professor pode fazer:**

- Projetos interdisciplinares;
- Jogos e simulações financeiras;
- Estudos de caso e rodas de conversa;
- Situações-problema reais

4.2 🎯 Definição de objetivos de aprendizagem

Os objetivos orientam o que se espera que o aluno saiba, compreenda e aplique.

📖 BNCC (2018):
A Educação Financeira deve desenvolver:

- Pensamento crítico;
- Autonomia nas decisões;
- Planejamento responsável do uso dos recursos.

Importante!!!

Três Dimensões dos Objetivos de Aprendizagem

Dimensão	🎯 Foco	🏠 Exemplo Prático
Cognitiva	Compreender conceitos financeiros	Diferenciar **necessidade** e **desejo**
Procedimental	Aplicar estratégias de gestão	Montar um **orçamento pessoal**
Socioemocional	Desenvolver atitudes éticas e sustentáveis	Praticar **consumo consciente**

💬 **Síntese visual:**
Pensar (🧩) + Fazer (🧠) + Sentir (💬) = Aprendizagem completa e significativa.

📘 Luckesi (2011):
Os objetivos orientam tanto o ensino quanto a avaliação, ajudando o professor a acompanhar o progresso dos alunos.

💡 **Foco principal:** mais do que cálculos, compreender a economia como parte da vida social e cidadã.

4.3 🧠 Avaliação formativa e reflexiva

A avaliação deve ser formativa, contínua e participativa, acompanhando o processo de aprendizagem — não apenas o resultado.

📚 Perrenoud (1999):
Avaliar é ajudar o aluno a compreender seus avanços e desafios.

🎯 **Na prática:**

- Acompanhar o progresso individual e coletivo;
- Dar feedbacks constantes;
- Estimular a autorreflexão;
- Replanejar conforme as necessidades.

💬 Hoffmann (2014):
Avaliar é promover diálogo e aprendizagem, não punição.

🧩 **Exemplos de avaliação:**

- Autoavaliação de hábitos de consumo;
- Diário de gastos;
- Discussões sobre decisões financeiras;
- Projetos sobre sustentabilidade e economia solidária.

🎓 Avaliar é educar para a consciência crítica e ética.



4.4 👶 Adaptação dos conteúdos às faixas etárias

Cada fase tem interesses e níveis de compreensão diferentes.
O conteúdo deve acompanhar o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno.

📗 Piaget (1975):
A aprendizagem ocorre de forma progressiva, conforme a maturidade do estudante.

📗 Educação Financeira por Etapa Escolar

🎓 Etapa Escolar	🎯 Enfoque Principal	🏫 Exemplos de Atividades
👶 Educação Infantil	Valor das coisas e noções de troca	Brincar de lojinha • Histórias sobre economizar
👧 Fundamental I	Escolhas, poupança e consumo consciente	Cofrinho coletivo • Registro de gastos
🧑 Fundamental II	Orçamento e planejamento doméstico	Planilha de despesas familiares
👨‍🔬 Ensino Médio	Investimentos, trabalho e finanças digitais	Simulação de negócios • Comparação de investimentos

📘 Oliveira e Pereira (2021):
O ensino deve respeitar a idade e promover autonomia crescente nas decisões financeiras.

💬 **Você sabia?**
📖 Segundo Alagoas (2025), a Educação Financeira é trabalhada, no 1° ano do Ensino Médio, ou seja, abarca alunos a partir de cerca de 15 anos.

Conclusão

A presente cartilha foi elaborada como material de apoio pedagógico destinado aos professores da rede pública estadual da Região Metropolitana de Maceió, com o propósito de subsidiar o ensino da Educação Financeira de forma transversal, contextualizada e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Mais do que um conjunto de conteúdos, este material busca oferecer estratégias práticas, conceitos fundamentais e atividades adaptáveis às diferentes etapas da Educação Básica, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, procedimentais e socioemocionais. Assim, contribui para a formação integral do estudante, articulando conhecimentos financeiros com valores éticos, responsabilidade social e sustentabilidade.

A Educação Financeira, conforme abordada nesta cartilha, transcende o campo econômico: trata-se de uma formação para a cidadania, pautada no equilíbrio entre razão e emoção nas decisões de consumo, na valorização do planejamento e na construção de um futuro mais consciente. Nessa perspectiva, o professor assume papel central como mediador, estimulando a reflexão crítica, a autonomia e o protagonismo dos alunos diante dos desafios financeiros do cotidiano.

Ao integrar fundamentos teóricos e metodológicos, este material propõe situações de aprendizagem contextualizadas à realidade sociocultural dos estudantes alagoanos, reconhecendo as desigualdades econômicas e incentivando práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras.

Em síntese, a Educação Financeira Escolar defendida nesta cartilha visa preparar o estudante não apenas para administrar recursos, mas para tomar decisões responsáveis, solidárias e sustentáveis — valores essenciais à construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Dessa forma, este material pretende contribuir com o trabalho docente, fortalecendo a cultura da Educação Financeira na escola pública e apoiando o compromisso coletivo de formar cidadãos críticos, conscientes e financeiramente autônomos na Região Metropolitana de Maceió.

Referências

ALAGOAS. Lei nº 8.992, de 27 de dezembro de 2023. Institui a Educação Financeira como Tema de Aprofundamento Curricular (TAC) no Ensino Médio da Rede Pública Estadual. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação financeira para a vida. Brasília: Banco Central do Brasil, 2025.

BARROS, Júlia; GONÇALVES, Renato. Educação financeira e consumo responsável: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CERBASI, Gustavo. Investimentos inteligentes: como conquistar sua independência financeira. 8. ed. São Paulo: Sextante, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COSTA, Maria Helena. Educação financeira crítica: caminhos para uma cidadania sustentável. Recife: EDUFPE, 2019.

CUNHA, Maria de Lourdes. Educação financeira e comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

INSTITUTO AKATU. Pesquisa sobre consumo consciente e sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Instituto Akatu, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Rodrigo; PEREIRA, André. Planejamento financeiro e previdência privada no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OECD – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy. Paris: OECD, 2020.

OLIVEIRA, Carla; PEREIRA, Danilo. Práticas pedagógicas e educação financeira escolar. Curitiba: CRV, 2021.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PESSOA, Ricardo; SILVA, Tânia; VIEIRA, Larissa. Educação financeira e sustentabilidade doméstica. Brasília: UNB, 2020.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Ana; RAMOS, João. Educação financeira na escola pública: práticas e desafios docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SANTOS, Ana; RAMOS, João. Educação financeira crítica e interdisciplinaridade. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SILVA, Cláudia; COSTA, Renata. Educação financeira e valores éticos na escola. Maceió: EDUFAL, 2021.

SILVA, Cláudia; SOUZA, Marcos. Educação financeira e formação cidadã. Salvador: EDUFBA, 2020.

SOUZA, Felipe; ALMEIDA, Carolina. Crédito consciente e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Produto Técnico e Tecnológico resultou na elaboração de uma cartilha pedagógica voltada ao ensino da Educação Financeira, com o propósito de servir como ferramenta didática e instrumento de formação continuada para professores. O material foi concebido para oferecer orientações práticas, exemplos aplicáveis e metodologias inovadoras que possam ser utilizadas em sala de aula, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à temática.

O produto apresenta contribuições teóricas e práticas relevantes. Do ponto de vista teórico, consolida-se como um material de apoio fundamentado em referenciais atualizados sobre Educação Financeira e sua inserção na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No âmbito prático, a cartilha visa apoiar o docente em seu trabalho pedagógico, favorecer a atualização de conhecimentos e aprimorar a qualidade do ensino da Educação Financeira, refletindo, consequentemente, na aprendizagem dos estudantes.

Os resultados obtidos indicam que o produto técnico contribui para suprir uma lacuna identificada a partir da aplicação de questionário junto a 63 professores da região metropolitana de Maceió, que apontaram a necessidade de materiais de apoio específicos para o ensino da temática nos Temas de Aprofundamento Curricular. A cartilha apresenta estrutura moderna e conteúdo atualizado, abordando os principais conceitos da Educação Financeira de forma contextualizada e acessível, adequada às demandas do público-alvo.

Entre as limitações do processo de desenvolvimento, destacam-se as dificuldades em alcançar todos os professores da região metropolitana durante a coleta de dados e o tempo restrito destinado às etapas de campo, fatores que limitaram a abrangência e a profundidade das análises realizadas. Tais limitações, contudo, não comprometeram a consistência do produto final, mas indicam oportunidades de ampliação em estudos futuros.

Como perspectivas e desdobramentos futuros, propõe-se a elaboração de novos Produtos Técnicos e Tecnológicos voltados ao fortalecimento da Educação Financeira escolar, como a criação de um curso de formação continuada — presencial ou virtual — destinado aos docentes que atuarão na temática, bem como o desenvolvimento de um jogo digital que possibilite o ensino da Educação Financeira de forma lúdica e interativa.

O produto desenvolvido demonstra potencial de aplicação em contextos educacionais diversos, constituindo-se como um instrumento de apoio pedagógico que pode contribuir para a melhoria do ensino da Educação Financeira e para o fortalecimento das práticas docentes na educação básica.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei nº 8.992, de 27 de dezembro de 2023. Institui a Educação Financeira como Tema de Aprofundamento Curricular (TAC) no Ensino Médio da Rede Pública Estadual. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, 2023.

ALAGOAS. Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. Escol@ Web. Maceió, AL, [s.d.]. Disponível em: https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/ensino-medio-3/. Acesso em: 4 jun. 2025.

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; PONTES, A. N. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 14, n. 2, p. 69–85, 2019.

APPIO, J. et al. Análise SWOT como diferencial competitivo: um estudo exploratório na Cooperativa Muza Brasil. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 3, n. 3, p. 1–18, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BACELAR, B. M. F. et al. Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de Educação Ambiental em micro e pequenas empresas. Brasília: SEBRAE, 2009. 3 p.

BARRETO, A. C. O. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da saúde visual de crianças em idade escolar. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

BARROS, Júlia; GONÇALVES, Renato. Educação financeira e consumo responsável: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação financeira para a vida. Brasília: Banco Central do Brasil, 2025.

BELLO, Fabrícia Fortunatti; SCHRAMM CORRÊA, Bruno Jan; DONAZZOLO, Joel; FILIPPI, Marciele. Alimentos orgânicos na escola: construção de uma cartilha didática para alunos e professores da rede pública no sudoeste do Paraná. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 5, p. 686–697, 2023. DOI: 10.33240/rba.v18i5.51189. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/51189. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CANDITO, V. O uso da cartilha pedagógica como ferramenta de ensino: fortalecendo a pesquisa escolar e a formação de professores. Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, v. 11, p. e244225, jan./dez. 2025. DOI: 10.31417/educitec.v11.2442. Disponível em:https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2442. Acesso em: 3 nov. 2025.

CERBASI, Gustavo. Investimentos inteligentes: como conquistar sua independência financeira. 8. ed. São Paulo: Sextante, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COSTA, Maria Helena. Educação financeira crítica: caminhos para uma cidadania sustentável. Recife: EDUFPE, 2019.

CUNHA, Maria de Lourdes. Educação financeira e comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2020.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. Educação & Sociedade, v. 41, p. e218463, 2020.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MARIANI, Rita De Cássia Pistóia; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Educação financeira no ensino médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da educação matemática crítica. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 35, n. 70, p. 567–587, maio 2021.

HERNÁNDEZ MEJÍA, Sergio; GARCÍA-SANTILLÁN, Arturo; MORENO-GARCÍA, Elena. Financial literacy and its relationship with sociodemographic variables. Economics & Sociology, v. 15, n. 1, p. 40–55, 2022.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFRICHTER, Markus. Análise SWOT: quando usar e como fazer. Porto Alegre: Revolução Ebook, 2017.

INSTITUTO AKATU. Pesquisa sobre consumo consciente e sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Instituto Akatu, 2020.

KISTEMANN, Marco Aurélio; TEIXEIRA, Wesley Carminati. Uma investigação sobre a inserção da educação financeira em um curso de serviço de matemática financeira para graduandos de um curso de administração. Educação Matemática Pesquisa, v. 19, n. 1, p. 223–249, 26 abr. 2017. DOI: 10.23925/1983-3156.2017v19i1p223-249. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/27828
. Acesso em: 14 mar. 2025.

LAMBERTY, D. R. O uso da resolução de problemas no ensino de matemática financeira no ensino médio. In: ENCONTRO NACIONAL PIBID MATEMÁTICA. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA O SÉCULO XXI: TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS, 2., 2014, Santa Maria. Anais... Santa Maria: [s. n.], 2014.

LAMEIRA, Valdir De Jesus. Uma revisão sobre a economia brasileira e o mercado financeiro após o Plano Real: as mudanças e a evolução do mercado de capitais entre 1995 e 2002. Revista Contabilidade & Finanças, v. 15, n. 35, p. 96–110, ago. 2004.

LEITE, Maykon Stanley Ribeiro; GASPAROTTO, Angelita Moutin Segoria. Análise SWOT e suas funcionalidades: o autoconhecimento da empresa e sua importância. Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga, SP, v. 15, n. 2, p. 184–195, 2018. DOI: 10.31510/infa.v15i2.450. Disponível em: https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/450. Acesso em: 1 nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Rodrigo; PEREIRA, André. Planejamento financeiro e previdência privada no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTEIS, Letícia Silva; STEFFLER, Lizandra Makowski; SANTOS, Roseli La Corte dos. Abordagem sobre dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilhas educativas. Scientia Plena, v. 7, n. 6, 2011. Disponível em: https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/191. Acesso em: 3 nov. 2025.

OECD – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy. Paris: OECD, 2020.

OECD. OECD's Financial Education Project. [S. l.]: OECD, [s.d.]. Disponível em: http://www.oecd.org/
. Acesso em: 2 jan. 2025. DOI: 10.1016/j.worlddev.2017.09.011.

OLIVEIRA, Carla; PEREIRA, Danilo. Práticas pedagógicas e educação financeira escolar. Curitiba: CRV, 2021.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PESSOA, Ricardo; SILVA, Tânia; VIEIRA, Larissa. Educação financeira e sustentabilidade doméstica. Brasília: UNB, 2020.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Ana; RAMOS, João. Educação financeira na escola pública: práticas e desafios docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SANTOS, Ana; RAMOS, João. Educação financeira crítica e interdisciplinaridade. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SCAPIN, J.; KAMPHORST, C. H. Educação financeira e sua importância no ensino. In: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4.; JORNADA REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 17., 2012, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2012.

SILVA, Cláudia; COSTA, Renata. Educação financeira e valores éticos na escola. Maceió: EDUFAL, 2021.

SILVA, Cláudia; SOUZA, Marcos. Educação financeira e formação cidadã. Salvador: EDUFBA, 2020.

SOUZA, Felipe; ALMEIDA, Carolina. Crédito consciente e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2020.

VIEIRA, Glauciane Silva; PESSOA, Cristiane Azêvedo. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? Educação Matemática Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 658–688, 27 ago. 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

Ao
Secretaria de Educação do Estado de Alagoas
Governo de Alagoas

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado "Educação Financeira na escola: cartilha de apoio aos professores da rede pública da região metropolitana de Maceió, derivado da dissertação de mestrado "A Educação Financeira como politica pública: um estudo sobre os estabelecimentos de ensino médio da região metropolitana de Maceió", de autoria de Felipe Andrade Paulino

Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal de Alagoas.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um Produto Técnico e Tecnológico e seu propósito é desenvolver uma cartilha que servirá como apoio pedagógico aos professores da rede pública estadual na região metropolitana de Maceió.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço profiap@feac.ufal.br

Maceió, AL, 11 de novembro de 2025

Registro de recebimento

_____

Assinatura, nome e cargo (detalhado) do recebedor

Preencha os campos em azul / Se assinatura física, coletá-la sob carimbo. Documento com este teor (ou equivalente) será adequado se elaborado e assinado pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Instituição do recebedor / **Apague este rodapé na versão final do documento.**

Discente: Felipe Andrade Paulino

Orientadora: Natallya de Almeida Levino

Universidade Federal de Alagoas

11 de novembro de 2025

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA